



O DESAFIO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORAS/ES NO “PROGRAMA EDUCACIONAL DE ATENÇÃO AO JOVEM – PEAS JUVENTUDE/MG”: DISCUTINDO GÊNERO, AFETIVIDADE E SEXUALIDADE.

Andrêsa Helena de Lima¹
Luciene Aparecida Silva²

O presente artigo pretende analisar o processo de implantação do PEAS com foco na formação das/os educadoras/es para trabalharem com as temáticas de sexualidade e gênero. Problematicando se a formação contribui para o despertar de novos posicionamentos dessas/es profissionais no cotidiano escolar.

Inserir no cotidiano escolar as discussões sobre sexualidade, afetividade e gênero é desafiador, por tratar-se de temáticas cercadas de mitos e tabus e ainda não garantidas nos currículos de formação inicial de educadoras/es. Raras instituições de ensino superior incluem esta temática em seus currículos.

Sendo assim, formar educadoras/es nas temáticas da sexualidade humana é pertinente e compromisso político. Assim, ao implantar o PEAS Juventude, “Programa Educacional de Atenção ao Jovem”, na Escola Estadual Jaime Ferreira Leite, no município de Itutinga, Minas Gerais, assumimos o referido compromisso fazendo valer o regime de colaboração entre as instâncias estadual e municipal. Para tanto inicio as problematizações contextualizando o Programa.

Contextualizando o Peas Juventude:

Da profissão docente atualmente, exige-se refletir cotidianamente a práxis, buscando formar integralmente pessoas com foco em cidadania e direitos humanos. Logo, a preocupação com a ampliação da formação humana para as discussões da cidadania, direitos humanos, diversidades, é cada vez mais presente no cotidiano escolar.

As/os docentes e direção da Escola Estadual Jaime Ferreira Leite, situada na sede do município de Itutinga – MG, atentas/os a essa nova demanda, buscaram a implantação de um projeto para a discussão das temáticas relacionadas à Afetividade, Sexualidade e Gênero dentro do

¹Licenciada em História pela UFOP, Universidade Federal de Ouro Preto, Especialista em Educação pela UFLA, Universidade Federal de Lavras, Integrante da Ong Ciranda Entretecendo Caminhos, Coordenadora do Grupo de Desenvolvimento do Peas em Itutinga – MG.

²Licenciada em psicologia pela UFSJ, Especialista em Educação DED/UFLA. Integrante da Ong Ciranda Entretecendo Caminhos.



Programa Educacional de Atenção ao Jovem – PEAS Juventude, atendendo ao edital 2008/2009 da Secretaria de Educação de Minas Gerais.

Com o objetivo de desconstruir preconceitos, mitos e tabus, presentes nas vivências da sexualidade humana, a escola assume a responsabilidade e aposta nas possibilidades de construção de novos ambientes de convivência com a valorização das diversidades e respeito às singularidades.

O Programa Educacional de Atenção ao Jovem – PEAS Juventude, passa constantemente por processos de avaliação coletiva de especialistas e técnicos da Secretaria de Estado da Educação e também é repensado pelos docentes e jovens envolvidos diretamente nas escolas, que através de avaliações mensais tem a oportunidade de colaborar para a revisão das ações.

O PEAS Juventude, na sua nova versão,³ trabalha com três principais áreas temáticas para formação das juventudes: Afetividade e Sexualidade; Juventude e Cidadania; Mundo do Trabalho e Perspectiva de Vida. As escolas enviam seus projetos para a avaliação num processo de seleção, direcionam a sua proposta de trabalho para a discussão dentro de uma das áreas, desde que respeitado o eixo norteador do Programa: o “Protagonismo Juvenil” nas ações do PEAS.

Nessa perspectiva, a formação de jovens protagonistas tem como foco das ações educativas, a parceria jovem-educadoras/es, no encaminhamento e tomada de decisões no decorrer do processo.

O PEAS Juventude é derivado do Programa de Educação Afetivo-Sexual – “PEAS - um novo olhar” que surgiu de um concurso programado pela Fundação Odebrecht, entre as escolas da rede pública e privada, em cadeia nacional. Com a classificação em 3º lugar do vídeo “Segredos de Adolescentes” da Escola Pitágoras de BH, estabeleceu-se uma parceria entre a Fundação Odebrecht, Secretaria de Estado de Educação – SEE/MG e o Sistema Salesiano de Vídeo, para a reprodução e distribuição do vídeo para as escolas, que se mostraram muito interessadas.

Em 1999, o PEAS passa por um processo de institucionalização através de uma parceria entre a Secretaria de Saúde (SES) e a SEE, ampliando sua abrangência para todas as Superintendências Regionais de Ensino.

No ano de 2007, o PEAS passou por outra reformulação, dessa vez priorizando não só a metodologia, mas também a forma de ingresso das escolas, que agora se dava através de resposta a um edital da Secretaria e Educação e o modelo de gestão e monitoramento das ações, que já contava com a implementação da Construção de um blog ou diário de campo focando a solução rápida de problemas.

³ Reformulada em 2008, resgatando experiências bem sucedidas que pertenciam à metodologia do Peas de 2004 e do Peas Juventude de 2007.



No ano de 2008, o Peas Juventude foi novamente reformulado. A formação dos GDPeas teve a incorporação da Formação Inicial presencialmente e da Formação Continuada ministrada à distância, coordenada pelos Orientadores da SEE/MG.

Para o enfrentamento de situações tão novas para a maioria dos/as educadores/as emerge como preocupação central para o sucesso das ações, a formação continuada do/as profissionais da escola.

Logo, descrevo a seguir a formação continuada dessas/es educadoras/es desde os encontros para formação da coordenação do Peas em Belo Horizonte⁴.

O Peas e a formação continuada para coordenação e multiplicação.

Sendo assim, em 2008 ao atendermos o edital Peas, minhas experiências levaram-me a atuar como coordenadora, pois sou integrante da Ong Ciranda Entretecendo Caminhos⁵ que tem por missão a formação continuada de educadores/as nas temáticas das sexualidades e gênero com foco nos direitos humanos.

O compromisso com a formação continuada de educadores/as encaminham minhas ações na perspectiva de ser, na escola, a multiplicadora das metodologias do Peas.

Ao iniciarmos as formações os/as orientadores/as assistentes e titulares⁶ buscam enfatizar a importância da educação de pares⁷, protagonismo juvenil, e metodologias participativas.

⁴ I Encontro realizado de 08 a 10/12/2008, II Encontro de 24 a 26/03/2009 e III Encontro no período de 19 e 20/11/2009.

⁵ Ações da Ong: Campanha do voto aos 16 anos: Construção da cartilha explicativa e divulgação em escolas da rede estadual, municipal e particular; Coordenação do MIAL: Movimento de Intercambio de Adolescentes de Lavras; Junto ao departamento de educação da Universidade Federal de Lavras nos Projetos: Construindo Práticas a partir dos compromissos com a defesa dos direitos sexuais de crianças e adolescentes no combate ao abuso e exploração sexual, Programa Formação Continuada na Educação Básica: Entretecendo Cursos e Produção de Material Pedagógico, aprovado pela SESu/PROEXT/MEC em 2004, 2005, 2006 e Educação Inclusiva: Tecendo Gênero e Diversidade Sexual nas Redes de Proteção - MEC/SECAD/FNDE; Projeto Tecendo Gênero e Diversidade Sexual nos Currículos da Educação Infantil-2010; Participação no Fórum Sul Mineiro de Educação Infantil onde há representação da ONG; Presidência do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente; Coordenação do evento 18 de Maio, Dia Nacional de Combate a Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes”, em parceria com entidades públicas e privadas; Organização de debate com candidatas/as ao Conselho Tutelar e Candidatas/as a prefeitura de Lavras; Participação no ENESCPOP (Encontro Nacional de Educação, Saúde e Cultura Popular) na Universidade Federal de Uberlândia 2006 e 2008; VII e VIII Congresso Nacional de Prevenção DST-AIDS (aprovação de trabalho em modalidade oral); Organização em parceria com MIAL do V Encontro Municipal de Adolescentes (EMA) na temática – Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos em Rede; Participação no projeto Empower – Coordenado pela ONG Reprolatina/Campinas e repasse; Organização em parceria com a Prefeitura Municipal de Lavras da primeira Conferência Municipal de Juventude, com representantes na Conferência Estadual e Nacional; III e IV Mostra Saúde e Prevenção nas Escolas - aprovação de trabalho em modalidade oral; Integrante do Grupo Gestor Muniocipal –GGE e Grupo Gestor Estadual – GGE – do Programa Federal Saúde e Prevenção nas Escolas.

⁶ Contamos com o apoio de Márcia Mansur como Orientadora Titular e André Diniz como Orientador Assistente.

⁷ Processo de ensino e aprendizagem em que adolescentes e jovens atuam como facilitadores (as) de ações e atividades com e para outros (as) adolescentes e jovens, ou seja, os pares.



Recebe-se a formação para administrar o Peas nas escolas, aprendemos a realizar através de tecnologias, como por exemplo, email institucional, blog as comunicações entre as equipes.

Também discutimos um currículo básico para a formação continuada dos/das jovens e educadores :

- ✓ Afetividade e Sexualidade – prazer de viver
- ✓ Relações de Gênero e Diversidade Sexual
- ✓ Corpo e Saúde Sexual
- ✓ Direitos Sexuais e Reprodutivos
- ✓ Afetividade, Sexualidade e Contemporaneidade

No edital para concorrermos é importante a participação de no mínimo 8 educadores/as que assumirão o compromisso de implantação do programa, privilegiando o protagonismo juvenil. Nesse contexto a escola inicia sua participação no Peas....

A Formação dos/as educadores/as na Escola Estadual Jaime Ferreira Leite

Para a implantação do Programa PEAS na escola deve-se compor um Grupo de Desenvolvimento do PEAS (GDPeas), formado por no mínimo oito docentes da escola, entre profissionais efetivos e contratados. Para coordenação dos trabalhos do GDPeas esse receberá, com foco em metodologias participativas, a formação que o coordenador vivencia na SEE/MG.

A multiplicadora que passa pela Formação Inicial que é Presencial, com carga horária de 24h, tem uma visão mais abrangente do PEAS, com apresentação das diretrizes do Programa, formação técnica para utilização do blog, email institucional, etc. e através da Formação Continuada à Distância, com carga horária de 54h, um aprofundamento na área temática de inserção do projeto, que subsidia sua elaboração e as postagem de roteiros de estudos, via blog.

Esses roteiros são compostos de textos de apoio, com atividades e tarefas para a socialização e sistematização dos conhecimentos adquiridos. A formação continuada é realizada sob a supervisão de um orientador titular ou assistente da área temática, acompanhada pelo coordenador regional que atende a Superintendência de Regional de Ensino (SRE) a que a escola está jurisdicionada. E a formação na escola acontece via coordenadora multiplicadora.

A metodologia adotada para a formação continuada na escola viabiliza-se mediante leitura e discussão dos temas previstos nos roteiros, reuniões quinzenais com carga horária prevista de 4



horas para a socialização do conteúdo entre os participantes de GDPeas e reafirma o compromisso com a formação continuada teórica e política.

Para cada reunião quinzenal, há um formulário postado no blog com questões para serem preenchidas pelo coordenador.

O desenvolvimento do projeto, com duração estimada em 100h visa ações previstas no cronograma do projeto. O acompanhamento, monitoramento e avaliação da formação inicial, continuada e o desenvolvimento dos projetos pelos orientadores titulares e assistentes dá-se por meio das múltiplas tecnologias, por exemplo, a postagem dos relatórios no blog.

Os/as coordenadores/as regionais realizam acompanhamento também em visitas às escolas jurisdicionadas às sedes das SREs.

Na Escola Estadual Jaime Ferreira Leite, a coordenadora do Grupo de Desenvolvimento do PEAS (GDPeas) assume o compromisso de articular formações que perpassem por instâncias governamentais, supra citadas, e acionar a rede buscando formações que passem por seminários, encontros, rodas de conversa entre os/as jovens e educadore/as da escola e os/as jovens do Movimento de Intercâmbio de Adolescentes de Lavras (MIAL)⁸, estabelece parcerias com a Ong Ciranda Entretecendo Caminhos buscando nesses contextos formativos experiências que alcancem as pessoas envolvidas neste processo:

(...) A experiência é cada vez mais rara por excesso de opinião. O sujeito moderno é um sujeito informado que, além disso, opina. É alguém que tem uma opinião supostamente pessoal e supostamente própria e, às vezes, supostamente crítica sobre tudo que se passa, (...). No entanto, a obsessão pela opinião também anula nossas possibilidades de experiência, também faz com que nada nos aconteça. "(BONDIA, p. 22, 2002)

Logo, a parceria com a ONG e MIAL é um diferencial no trabalho realizado por essa escola, já que contamos com a experiência de pessoas/profissionais técnica e politicamente comprometidos com as discussões das temáticas.

Como essas experiências nos alcançam? Através de minhas formações/ações como integrante da Ong e das formações/ações de um dos adolescentes protagonistas Peas que também participa do Mial⁹.

Este contato diferenciado, nos trouxe a possibilidade de ampliação das ações do Programa, marcando o compromisso da escola pública de oferecer educação de qualidade que perpasse pela desconstrução de saberes cristalizados, historicamente aprendidos sobre as sexualidades, para então

⁸ O Movimento de Intercâmbio e Adolescentes de Lavras, são protagonistas nas ações de implantação do SPE (Saúde e Prevenção nas Escolas) no município de Lavras e compõe o GGM e o GGE.

⁹ Em 2007 no Encontro Municipal de Adolescentes de Lavras alguns/ algumas alunos/as da escola participaram e neste contexto o Jovem ingressou no movimento, atualmente é um JPPEas, Jovem Vigilante dos Direitos Sexuais e Reprodutivos pela Reprolatina/Campinas e participa da Vira Jovem pela Mial.



através de formações possibilitar a multiplicação dos conhecimentos construídos pela equipe através da educação de pares.

“O cotidiano da escola, esse campo de acontecimentos, é um espaço em que vemos manifestarem-se as diferenças. Mas como olhamos para elas? Como se dá nossa percepção do diferente? Penso que a nossa sensação diante do diferente é a estranheza,(...)” GALLO, p 15, 2007)

Sendo assim, os/as educadores/as do GDPeas vivenciaram Oficinas, Rodas de Conversa, Salas Temáticas, Seminários, Congressos e participação em Grupo de Estudo, fortalecendo e facilitando a apropriação das discussões com metodologia tão nova para o grupo e que possibilitam falar, sentir e refletir aquilo que até então considerávamos como único jeito de pensar.

Os Jovens Protagonistas do PEAS (JPPeas) tiveram a oportunidade de entrar em contato com o planejamento, a execução e a avaliação de um Seminário: Primeiro Seminário para a divulgação dos direitos sexuais e reprodutivos em Itutinga-MG e articularam experiências com o Mial protagonizando as ações educativas. O Seminário objetivou divulgar ampliar e avaliar as ações de 2009.

Os/as adolescentes em contato com as temáticas do Peas são continuamente incentivados a viver o protagonismo juvenil com a participação ativa no planejamento das ações do projeto e tomada de decisão compartilhada com as/os educadoras/es integrantes do GDPeas e aprendem com educadores/as a construir novas relações de ensino/aprendizagem.

Há resistências em lidar com essas novas tecnologias, que enfatizam o protagonismo juvenil, mas estamos lutando por uma educação que contemple as diversidades, logo resistir, significa, na Escola Estadual Jaime Ferreira Leite, repensar e estamos cotidianamente em busca de articular as vivências e possibilitar ações politicamente comprometidas com a educação cidadã.

Bibliografia

BONDÍA, Jorge Larrossa. *Notas sobre a experiência*. Trad. João Wanderley Geraldi. In: I Seminário internacional de Educação de Campinas, 2001.

GALLO, Silvio. *Acontecimento e Resistência: educação menor no cotidiano da escola*. In: CAMARGO, Ana Maria Faccioli de, MARIGUELA, Marcio (Orgs.). *Cotidiano escolar – emergência e invenção*. Piracicaba: Jacinta Editores, 2007. p.05-182.